

GUERRAS DO BRASIL

Episódio “Revolução de 30”

Henrique Crespo

Luiz Bolognesi

Victor Fish

Pílula 1 – Os anos 20 não foram tranquilos.

Narrador:

Imagine a cena de Getúlio Vargas e do exército gaúcho invadindo a capital para tomar o poder em 1930. Amarrando seus cavalos no Obelisco da Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro. Mas como as coisas foram parar aí?

No jogo político da primeira república era assim, o voto era aberto e pouca gente podia votar: apenas homens, alfabetizados, com renda. As oligarquias estaduais dominavam as eleições e todo o processo. As mais ricas, fortes, populosas e influentes eram as de São Paulo e Minas Gerais, que criaram um pacto para revezar o poder no Brasil.

Logo no início da década de vinte estourou uma rebelião. Pasmem, os rebeldes em 1922 foram os militares. A luta era por melhores condições para a classe, mas não era difícil encontrar pontos em comum entre eles e outro grupo de insatisfeitos. Tinha cada vez mais gente de saco cheio de ficar à margem do poder.

O coro dos descontentes na pressão por mudanças ficou grande, variado e alto.

Pois é, aquela República estava velha.

1. GETÚLIO AMARRANDO CAVALOS NO OBELISCO DO PALÁCIO DO GOVERNO NO RIO COM REVILUCIONÁRIOS

Questões:

Processo histórico: é possível determinar onde começa a Revolução de 30?

Como funcionavam as eleições na primeira república?

Que porcentagem da população brasileira tinha direito ao voto na época?

Por que as outras oligarquias não conseguiam quebrar o monopólio de São Paulo e Minas?

Existiam pressões por mudanças no sistema eleitoral e político?

Quais os motivos da Revolta do Forte de Copacabana?

Qual a reação da Revolta do Forte de Copacabana com o Tenentismo?

Qual o contexto histórico que o mundo vivia no início do século 20?

Como a Primeira Guerra Mundial influenciou o Brasil?

Como a Revolução Russa influenciou o Brasil?

A eleição de Arthur Bernardes foi diferente de outras na época?

Por que em seu governo houve mais revoltas do que no de Washington Luís?

Como ele censurou e perseguiu seus adversários políticos?

Pílula 2 – Café forte

Narrador:

Não dá pra continuar contando essa história sem falar do café. Provavelmente você já ouviu falar na tal Política do Café com Leite. Esse acordo velha guarda entre poderosos foi que manteve no comando do país as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais, por tanto tempo.

Claro que isso só aconteceu porque a economia agrária e, mais especificamente, a cultura cafeeira comandava nosso mercado. Só para ter uma ideia, o Brasil tinha uma política de valorização e proteção do produto que o manteve em alta por décadas. Quem produzia café tinha poder e usava esse poder para proteger o seu negócio. Simples assim.

O funcionamento do país passava necessariamente pelo comércio cafeeiro. Com foco maior na exportação. Ou seja, ficávamos muito dependentes do mercado internacional. Os mecanismos públicos de proteção ajudavam quando a coisa apertava, mas era de se esperar problemas para o futuro. Por exemplo, como lidar com a queda da Bolsa de Nova York, em 1929?

2. ILUSTRAÇÃO PARA OS FAZENDEIROS DO CAFÉ COM LEITE

Questões:

Como era a política de valorização e proteção a produção de café? Que mecanismos eram usados?

Por quanto tempo ela durou e porque terminou?

Porque especificamente São Paulo e Minas Gerais controlaram o país, por tanto tempo?

Esse acordo era tranquilo ou existiam conflitos internos?

Como os outros estados reagiam a Política do Café com Leite? Ou não reagiam?

Nesse período começou um processo de industrialização do país. Existiu algum conflito com a oligarquia cafeeira?

Qual o efeito da crise de 29 na economia cafeeira do Brasil?

Qual a porcentagem de exportações que o café representava para a economia?

Existia competição eleitoral para a presidência?

Quantos votos eram necessários para se eleger? E quanto disso representava esses estados?

Quando outros Estados tentaram colocar outro candidato, sofriam represália? Como era isso?

Pílula 3 – Até tiros de canhão

Narrador:

Acusar essa história de ser parada seria uma injustiça.

Não faltaram tiros.

Escuta essa: Na madrugada do dia 5 de julho de 1922 focos de revolta de militares estouraram no Rio de Janeiro. O Forte Copacabana foi tomado pelos rebeldes, que não tiveram medo e dispararam tiros de canhão. Em número muito maior, as forças legais não deixaram barato e revidaram. A famosa praia carioca foi cenário de um bombardeio. Coisa de filme. Os revoltosos perderem a batalha e entraram para a História como os 18 do Forte.

Dois anos depois novo levante militar aconteceu. Dessa vez em São Paulo. Foi até mais organizado e com alcance maior, mas também não teve sucesso. Outra derrota.

Esses dois exemplos de conflitos agressivos pré-Revolução estão ligados ao que ficou conhecido como Tenentismo. Um movimento de contestação, que foi provocado por um misto de indignação e ressentimento. Tinha o objetivo direto de defender os interesses militares, mas, acabou tendo papel fundamental no fim República Velha.

3. BATALHA DE COPACABANA

Questões:

Como foi o processo que deflagrou as revoltas militares mais agressivas?

Quais eram as insatisfações militares?

O que era a Coluna Prestes? Existiu alguma relação dela com a Revolução de 30?

Qual a importância de Luis Carlos Prestes? Como o comunismo e o PCB entram na história a partir dele?

Porque especificamente os tenentes tomaram a frente dessa revolta?

Existia algum ponto em comum entre as insatisfações militares e a dos civis?

No período pré-Revolução aconteceram levantes civis também?

Além do Tenentismo, que outros movimentos de contestação aconteceram?

Que outros lugares, além do Forte de Copacabana, foram dominados pelos rebeldes, em 1922?

Porque a batalha do Forte Copacabana foi perdida?

Porque 18 do Forte? Eram apenas 18 rebeldes?

O que aconteceu com os derrotados?

Como foi a revolta de 1924? O que ela teve de diferente da de 1922?

Enquanto esses conflitos aconteciam Getúlio Vargas era um governista, certo?

Como foi a revolta tenentista no Rio Grande do Sul?

Ele era claramente contra as revoltas? Porque ele mudou de ideia?

Existia a possibilidade de sucesso da Revolução de 30 sem os militares como aliados?

Pílula 4 – Um pouco tranquilo, mas não muito favorável.

Narrador:

Em determinado momento até que a trama parecia ter entrado num período de calma. Mas nem foi tão calmo e nem foi por muito tempo.

Começou em 1926, quando Washington Luís foi eleito presidente. Também pudera, era candidato único, indicado por São Paulo. Um típico membro da oligarquia cafeeira, que equilibrava isso com certa tendência... digamos, moderna. Mas nem mesmo as várias estradas que construiu conseguiram passar por cima das antigas insatisfações nacionais. Além disso, o cabra ainda teve que encarar uma forte crise na exportação de café.

Advinha quem era um dos ministros do governo? Getúlio Vargas. Aquele mesmo que anos depois invadiria a capital federal, acompanhado do exército rebelde gaúcho. Desde essa época o político do Sul mantinha uma amizade com o jornalista Assis Chateaubriand, futuro empresário bem sucedido das comunicações. Essa aproximação foi boa para os dois e acabou interferindo na história do nosso país.

4. O JOVEM GETÚLIO VARGAS À CAVALO? NÃO!!!!!!

Questões:

Porque o início do governo de Washington Luiz trouxe um período mais calmo?

Ele chegou a permitir um pouco mais de liberdade de imprensa, certo? Isso não foi uma imprudência estratégica?

Ele realmente representou alguma modernidade?

Qual era a origem política de Washington Luiz?

Por quanto tempo Getúlio foi Ministro da Fazenda do governo de Washington Luiz? Como foi essa relação?

Nessa época Getúlio mantinha uma amizade com Chatô. Era uma troca de interesses, certo?

Getúlio Vargas passava informações privilegiadas para o jornalista Chatô, certo?

Consta que Getúlio ajudou Chatô a conseguir um empréstimo para a criação da Revista Cruzeiro. Como isso aconteceu?

Essa amizade com Chatô ajudou Getúlio a ser o candidato a presidente nas eleições de 30?

Qual era a influência que a mídia, particularmente a de Chatô, tinha na vida cotidiana do país e na política?

Porque Washington Luiz resolveu romper com a Política do Café com Leite e indicou Júlio Prestes como candidato a seu sucessor?

Pílula 5 – Juntos e Misturados.

Narrador:

Vargas deixou o ministério, para assumir, em 1928, o governo do Rio Grande do Sul. Jogada inteligente. Olho nesse cara, um observador mais atento deve ter dito isso na época. O gaúcho passou imagem de dinâmico e equilibrado. Promoveu uma reforma financeira e chegou até a criar um banco estadual.

Quando Washington Luiz passou a perna nos mineiros e indicou como seu sucessor Júlio Prestes, outro paulista, teve que encarar forte reação. Surgiu uma coligação oposicionista que juntou Minas, Rio Grande do Sul, Paraíba e outros grupos dissidentes bastante heterogêneos. Batizada de Aliança Liberal apoiou justamente Getúlio nas eleições de 30.

Quem concorreu à vaga de vice nessa chapa, foi um paraibano, o que era de se esperar. João Pessoa era um líder importante no estado que ainda se via fora do poder. Por força do destino ou do acaso o governador da Paraíba acabou influenciando de maneira fundamental o desenrolar dos acontecimentos.

Questões:

Porque Getúlio Vargas achou mais interessante ser governador do Rio Grande do Sul do que ministro de Washington Luiz?

Getúlio Vargas já tinha um projeto de poder?

De que forma Getúlio conseguiu agradar a diferentes grupos quando foi presidente do Rio Grande do Sul?

Porque ele foi escolhido pela Aliança Liberal como candidato?

Porque João Pessoa foi escolhido como candidato à vice?

Que pessoas e grupos formavam a Aliança Liberal?

Como um grupo tão heterogêneo conseguia encontrar interesses em comum?

Qual era a plataforma eleitoral da Aliança Liberal?

Porque a reforma eleitoral era importante?

Porque a AL inseriu em sua plataforma as medidas de proteção aos trabalhadores?

Por que Getúlio estava receoso dessa candidatura?

Quais os perigos para Getúlio e o Rio Grande do Sul de sofrer represálias?
Como ele articulou com Washington Luis um acordo?

Pílula 6 – Reviravoltas

Narrador:

O cenário era o seguinte: a Política do Café com Leite estava enfraquecida e o Rio Grande do Sul aproveitou o climão e se aproximou dos mineiros traídos.

O gaúcho Vargas partiu mesmo para a disputa eleitoral.

Os opositoristas até se esforçaram, mas não deu para eles. O paulista venceu. É que o candidato do governo contou com muitos recursos financeiros. Como se não bastasse o uso escandaloso da máquina do Estado. Novidade na época, o rádio reforçou a campanha . Até jingle rolou. Uma marchinha com o nome de “Seu Julinho Vem”.

A oposição reconheceu a derrota. Inclusive Getúlio aceitou o resultado e pediu calma a turma mais exaltada. Mas aí... Quando a conspiração já estava perdendo seu gás, João Pessoa foi assassinado. Consta que os motivos não tinham nada a ver com o cenário político, mas e daí? Não importava. A morte do paraibano serviu de pretexto para juntar todos os revoltosos novamente. Dessa vez a coisa veio com mais força ainda.

4. O ACASO MOVE A HISTÓRIA OU A DESCULPA QUE FALTAVA: O ASSASSINATO DE JOÃO PESSOA

Questões:

Porque São Paulo resolveu romper com o acordo com Minas Gerais nas eleições de 30?

Quem era Júlio Prestes no cenário político da época?

Porque o Rio Grande do Sul se aproximou de Minas e não de São Paulo?

Quem era João Pessoa no cenário político da época?

Como foi a campanha eleitoral de Júlio Prestes?

Ele realmente teve muitos recursos?

Consta que soube usar bem o rádio e a imprensa. Isso é verdade?

Quando perdeu as eleições, Getúlio Vargas chegou a lançar um manifesto reconhecendo a derrota. O que mais ele disse nesse manifesto?

Porque mesmo depois de lançar esse manifesto ele resolve apoiar a luta armada?

Sabe-se qual foi o motivo do assassinato de João Pessoa?

Porque o assassinato dele provocou uma reação tão intensa?

A campanha foi violenta? Tiveram incidentes, disputas que chegaram às vias de fato?
O Rio Grande do Sul votou massivamente em Getúlio, mas Minas, que prometia muitos votos na Aliança, se dividiu. O que aconteceu?
Isso foi decisivo para a derrota?
Como o controle da máquina eleitoral influenciava nas eleições?
Como eram os mecanismos de manipulação dos votos? (como voto aberto, alistamento, local das eleições, contagem dos votos, etc)

Pílula 7 – A mídia infla

Narrador:

"João Pessoa assassinado! O criminoso: João Duarte Dantas. O responsável: o governo federal!"

Foi assim que os jornais de Assis Chateaubriand anunciaram a morte do paraibano, tentando por fogo na revolução, mesmo que a motivação real do assassino fosse pessoal.

Oswaldo Aranha, em um comício improvisado em Porto Alegre, prometeu vingança. Ele vinha sendo o braço de Getúlio para a revolução, como ministro do interior do Rio Grande do Sul. Comprou 5 milhões de cartuchos pontiagudos do Canadá, que vieram disfarçados para não gerar estranhamento.

Dia após dia, os jornais de Chatô publicavam notícias inflando a revolução.

Mas estava difícil de decidir uma data para ela. Enquanto Getúlio articulava a revolução através de Aranha, verificava se não existia uma alternativa diplomática.

Mas não existia.

Como dizia o mineiro Antonio Carlos, "Façamos a revolução, antes que o povo a faça".

Enfim ela tinha uma data: 3 de outubro de 1930.

5. OS POLÍTICOS DA ALIANÇA LIBERAL COMPRAM ARMAS

6. MULHERES COM DONATIVOS.

Questões:

Qual era a influência da mídia naquela época?
Como funcionavam os acordos dos governos com a mídia?
Por quê Getúlio estava reticente com a revolução?
O que estava em jogo para Getúlio?

Como era a relação de Getúlio com Chatô?

Qual o papel de Oswaldo Aranha na articulação da revolução?

Como foi organizada e articulada a revolução?

Por que Getúlio conseguiu se manter como o nome central durante esse processo?

Realmente existia algum perigo de acontecer uma revolução que não fosse orquestrada pela própria oligarquia?

Pílula 8 – O dia D

Narrador:

O dia da revolução foi muito bem planejado e articulado por Oswaldo Aranha.

A ideia era tomar os aparatos militares e os governos locais, de norte a sul do país, deixando São Paulo e Rio de Janeiro por último.

Às cinco da tarde de 3 de outubro estourava a revolução.

Em Porto Alegre, para tomar os quartéis federais, bastou um dia. Mas não sem tiros, mortes e prisões. Dos 50 homens que atacaram o quartel, pelo menos 10 morreram com tiros dos que tentavam defender o ataque surpresa.

Não é possível contar os mortos de cada lado, mas o clima de violência se espalhou rapidamente pelo país. Morreram soldados, tenentes, generais. Mas também alguns civis. Um deles foi João Dantas, o assassino de João Pessoa, que estava preso e era ameaçado pela população do lado de fora do presídio, que queria vingança. A versão oficial indicou suicídio, mas a família nunca acreditou na história.

O problema surgiu no Rio de Janeiro, onde três militares que não eram parte do movimento tomam o palácio do governo, prendem Washington Luís e anunciam uma Junta Governativa Provisória.

A revolução estava ameaçada.

7 E 8. ATAQUES A QUARTÉIS LEGALISTAS. BATALHAS. – 2 DESENHOS?

Questões:

Qual era o plano militar da revolução?
Como Washington Luís reagiu à Revolução?
Chegou a ser proibida a venda de armas para os militares, em determinado momentos, certo?
Todos os opositoristas eram a favor da luta armada?
Como os estados foram tomados militarmente?
Quem participava da Revolução? Militares e civis?
Os militares que tomam o Rio de Janeiro tinham planos de seguir no poder?
Quais os custos da revolução e como isso estava impactando o planejamento?
Qual foi o destino de Júlio Prestes e Washington Luís?

Pílula 9 – Enfim, os cavalos.

Narrador:

Getúlio ficou preocupado com uma possível elevação dos egos militares, que ameaçavam impedir sua subida ao poder.

Quando recebeu as notícias da capital, ele estava em Ponta Grossa. A cada cidade que o comboio de trem parava, era recebido triunfalmente, aos gritos da população, saudando o legítimo presidente.

Os militares da revolução se manifestaram contra a Junta Provisória do Rio e ameaçaram atacá-la. Mas não foi necessária a violência, eles convidavam Getúlio para assumir seu posto de presidente.

Getúlio seguiu com o comboio, passando pelas terras já conquistadas, sendo aclamado, inclusive em São Paulo.

Chegou ao Rio de Janeiro no dia 30 de outubro.

No dia seguinte, os cavalos enfim seriam amarrados ao Obelisco.

Dois dias depois, 3 de novembro, tomaria a posse da presidência, destituindo o congresso e começando uma série de reformas.

9. COMBOIO DE TREM DE GETÚLIO

Questões:

Como Getúlio estava sendo recebido em seu comboio?
Qual foi a proposta feita pela Junta Militar para Getúlio e por que ele preferiu seguir por terra ao invés de pegar um avião direto para o Rio de Janeiro?
Qual a simbologia de amarrar os cavalos no Obelisco?
Qual a imagem que o Rio Grande do Sul tinha diante do Brasil?
Quais eram as expectativas para esse novo governo?
Quais eram as demandas mais populares naquele momento?

Pílula 10 – Direitos conquistados

Narrador:

As mudanças feitas pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio foram algumas das mais importantes conquistas: CLT, carteira de trabalho, jornada de 8 horas, férias, previdência, sindicatos, justiça do trabalho e várias regulamentações trabalhistas. Tudo pelo comando de um colega de Getúlio, Lindolfo Collor, um tradicional positivista, avô do futuro presidente Fernando Collor.

Os direitos políticos também foram ampliados. O voto virou secreto, as mulheres puderam votar, foi criada a Justiça Eleitoral. Pena que não durou muito, nesse caso.

Mas é bom lembrar que Getúlio não agradava a todos. Alguns começaram a achar que aquela revolução estava com cara de ditadura. Os paulistas queriam uma constituinte. Em 1932, pegaram em armas contra Getúlio, esperando que outros estados estivessem juntos. Não estavam. Ficaram sozinhos e isolados. Perderam.

Mas a causa inicial, a constituinte, foi feita no ano seguinte, em 1933, trazendo outras importantes inovações.

Mal sabiam que Getúlio iria ficar no poder durante 15 anos, até 1945. Mas isso é uma outra história.

10. GETÚLIO PRESIDENTE – COMÍCIO NÃO

11. GETÚLIO FALANDO NO RÁDIO

12. ESTIVADORES DE SANTOS OUVINDO RÁDIO COM SACOS DE CAFÉ AO FUNDO

Questões:

A Revolução uniu o país ou ele continuou dividido?

Existia a ideia de que uma ditadura era necessária naquele momento, mas que seria provisória. Certo?

Esse momento representou alguma ascensão para a burguesia industrial?

Quais as principais conquistas do governo de Getúlio?

Por que os Paulistas se revoltam em 1932?

Como foi composto o governo?

Quais setores da sociedade não gostaram do governo de Getúlio?

Quais as melhorias em relação aos direitos sociais?

Quais as melhorias em relação aos direitos políticos?

O que mudou na constituinte de 1933?

O fato de ter sido uma tomada de poder militar representa algo? O quê?

As nomenclaturas tem um peso, como "revolução" ou "golpe", "primeira república" ou "república velha". Quais narrativas estão em disputa aqui?

Getúlio claramente não flertava com algumas das causas que fizeram com que ele tivesse tanto apoio popular, como o voto secreto e a anistia a rebeldes. As causas foram mais fortes que Getúlio ou ele mudou de posicionamento?

Getúlio também tinha uma clara admiração pela centralização do poder. Isso era necessário nesse momento do país? Qual a importância de um governo central forte?

E quais as vantagens da descentralização do poder?

Sugerimos que o tom da narração seja o de contador de causos.

(Imaginamos como referência o Rolando Boldrin)

<https://www.youtube.com/watch?v=dgNvbV2oIAM>

Sugestões de especialistas para serem entrevistados em ordem de importância:

Boris Fausto:

Referência máxima no assunto. Autor de "A Revolução de 1930: historiografia e história", um dos livros mais completos sobre o tema.

José Murilo de Carvalho:

Historiador experiente. Foi citado como sugestão para as entrevistas por três historiadores com quem conversei.

Cláudia Viscardi: Historiadora de geração mais recente. Foi citada como referência por 2 historiadores com quem conversei e também pela responsável pelo CPDOC da FGV. Também foi indicada ao Victor. Falei com ela por email que chagou a me orientar com bibliografia.

claudia.viscardi@ufjf.edu.br

Marieta Moraes Ferreira: Historiadora citada por 2 pessoas com quem conversei. Também indicada ao Victor. Autora de artigos interessantes sobre o tema, como "A crise dos anos 20 e a Revolução de Trinta", que serviu de fonte de informação para a pesquisa do roteiro.

ftdsilva@gmail.com

Ângela Maria de Castro Gomes: Historiadora citada pelo responsável do CDPOC da FGV.

Conversei com ela por telefone. Simpática e interessada no projeto me orientou com bibliografia e esclareceu alguns pontos. angelamariadecastrogomes@gmail.com

Andrea Casa Nova Maia: Historiadora mineira com artigos e livros que falam, por exemplo, sobre o trabalho no Brasil Republicano. Foi uma das minhas primeiras fontes na pesquisa. Ela me indicou bibliografia e nomes para as entrevistas.

Victor e eu achamos interessante não ter apenas historiadores como entrevistados. Ele sugeriu e eu concordei que ter os escritores/biógrafos **Lira Neto e Fernando Morais** como entrevistados pode enriquecer a série.